

A “Casa das Pedras” em Montesinho (Bragança): aproveitamento didáctico de uma colecção particular de rochas

Pinto de MEIRELES, Carlos A. ¹ e ESTEVES, Eduardo²

¹ Laboratório Nacional de Energia e Geologia IP. S. Mamede de Infesta (carlos.meireles@ineti.pt); ² Centro Ciência Viva de Bragança (www.braganca.cienciaviva.pt)

Palavras-chave: Geologia; Parque Natural de Montesinho; colecção

Coleccionar minerais ou fósseis é uma actividade comum entre coleccionistas amadores. Todos somos mais ou menos sensíveis à beleza de um cristal, reflexo do arranjo químico dos seus átomos ou à complexidade dos processos naturais envolvidos na

transformação da matéria orgânica em matéria mineral.

Coleccionar amostras de rocha pelas formas caprichosas e sugestivas que os agentes da Geodinâmica Externa nelas imprimem, já é mais raro. Mais raro é quando o próprio coleccionador, leigo em geologia, sente que necessita de conhecer algo mais sobre os materiais que coleciona, sobre as características geológicas intrínsecas de cada uma delas e compreender qual a sua evolução, em suma, a estória de cada amostra que coleciona.

A colecção particular do Sr. Antero Pires encontra-se devidamente exposta num espaço, criado de raiz, para esse efeito, pelo próprio. Trata-se de um conjunto razoável de amostras, a maior parte delas recolhidas, nos ribeiros das redondezas, durante as suas deambulações e caminhadas pelo Parque Natural de Montesinho. Ilustram formas sugestivas de erosão fluvial.

Pretende-se dar testemunho de como uma singela colecção pode e deve ser aproveitada para a divulgação da geologia. Ao geólogo cabe fornecer a informação científica sobre as litologias presentes, realçando que as formas talhadas pela água nas rochas são sempre condicionadas pela sua litologia, composição mineralógica e pela sua estruturação (clivagens, dobras, falhas). Por outro lado tem de compreender que tal informação científica não se pode sobrepor ao *leitomiv* da colecção, dar azo à imaginação de cada um na leitura das formas caprichosas que, com o tempo, a água foi gerando.